

A produção audiovisual como recurso pedagógico na (re)construção de conceitos químicos no Ensino Médio

Marilde Beatriz Zorzi Sá¹ (PQ) mari.zorzi@hotmail.com, Eliane Maria Vicentin² (FM), Elisa de Carvalho³ (FM), Marcelo Maia Cirino⁴ (PQ)

^{1,4} Departamento de Química, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Av. Colombo 5790, CEP 87020-900, Maringá (PR). ^{2,3} Colégio Marista de Maringá (PR)

Palavras-Chave: *interdisciplinaridade, socialização do conhecimento, produção audiovisual.*

Introdução

Apesar das tendências atuais apontarem para a necessidade de um ensino contextualizado e significativo, o que encontramos na maioria das vezes é um descompasso entre essa necessidade e a realidade do processo de ensino e aprendizagem nas escolas^{1,4}. Portanto, educadores devem ser agentes capazes de encontrar alternativas que possibilitem a construção, o acesso e a socialização desse conhecimento. Devem também possibilitar ao estudante o desenvolvimento de habilidades e competências suficientes para que seja capaz de se inserir e atuar no contexto social em que vive.^{1,2,3} Perante tarefa tão complexa a escola precisa ultrapassar o paradigma do modelo transmissão/recepção de conhecimentos.^{1,4} Acreditamos que um ensino de Química pautado em atividades diferenciadas pode auxiliar na construção dessas habilidades e competências. Para tal, desenvolvemos uma atividade (produção de documentário) que consideramos ser de tal natureza. Nela, alunos do E. M. foram divididos em equipes e produziram um documentário sobre temas histórico-científicos que interligaram diversas áreas do conhecimento. Realizaram pesquisas em livros, jornais, internet e documentários de televisão, fizeram visitas às bibliotecas, realizaram entrevistas, visitas a professores universitários, etc. Entre os assuntos escolhidos por eles para a atividade: *Evolução dos combustíveis, Química e o desenvolvimento da agricultura, Radioatividade: benefícios e malefícios, A guerra fria e A Química dos alimentos*. Cada documentário foi apresentado às outras equipes e, em seguida, promoveu-se um “debate” para que as questões pouco esclarecidas ou que os demais alunos tivessem interesse em aprofundar, fossem discutidas, já que a duração dos documentários variou entre 8 e 10 minutos apenas.

Resultados e Discussão

O envolvimento por parte dos alunos foi grande produzindo os resultados desejados. Conseguiram socializar conhecimentos, verificar a presença da química nos diversos meios e momentos da vida das pessoas. Perceberam que ela realmente é

influenciada por questões sociais, políticas, econômicas e até religiosas. Caracterizaram a Química como ciência que contribui para grandes transformações. Conseguiram ainda resolver conflitos dos mais diversos durante a execução da atividade tendo também desenvolvida a capacidade de trabalhar em equipe, de respeitar a opinião dos colegas, desenvolver o espírito investigativo e pesquisador além do espírito de solidariedade e de cooperação. O ponto alto da atividade ocorreu quando da apresentação dos documentários e posterior abertura para discussões e observações dos alunos envolvidos, ampliando conhecimentos e motivando novas pesquisas.

Conclusões

Através da estratégia utilizada pode-se perceber o valor pedagógico, como ferramenta de apoio instrucional, de atividades diferenciadas, aplicadas em espaços não formais. Elas se tornam de fundamental importância para a construção, reconstrução e elaboração de novos conceitos. Além disso, propiciam o desenvolvimento de variadas habilidades e competências provocando reflexões produtivas acerca dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Maringá (UEM), aos alunos que desenvolveram as atividades e aos professores envolvidos com sua elaboração e execução.

¹SÁ, M. B. Z. *O Enfoque Ciência, Tecnologia e Sociedade nos textos sobre radioatividade e Energia Nuclear nos livros didáticos de Química*. Dissertação de Mestrado. UEM, Maringá, PR, 2006.

²SANTOS, W. L. P.; SCHNETZLER, R. P. *Educação em Química: compromisso com a cidadania*, 3.^a edição. Ijuí. Ed. Unijuí, 2003.

³SANTOS, W. L. P.; MORTIMER, E. F. Tomada de decisão para ação social responsável no ensino de ciências. *Ciência & Educação*. v. 7, n. 1, p 95-111, 2001.

⁴SILVA, R. M. G.; Contextualizando Aprendizagens em Química na Formação Escolar. *Química Nova na Escola*. n. 15, p. 26-30, 2003.